

## Biblioteca inclusiva: panorama da produção científica brasileira e internacional

Inclusive library: overview of Brazilian and international scientific production

Biblioteca inclusiva: panorama de la producción científica brasileña e internacional

**Asa Fujino**

Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, SP, Brasil

**César Antonio Pereira**

Universidade Estadual de Campinas, Núcleo de Estudos de Políticas Públicas, Campinas, SP, Brasil

**Adaci Aparecida Oliveira Rosa da Silva**

Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, SP, Brasil

ORIGINAL

### Resumo

**Objetivo.** Apresentar panorama da produção científica brasileira e internacional sobre “biblioteca inclusiva”, os países que mais produzem sobre o tema, os trabalhos pioneiros, as questões de pesquisa e o impacto das políticas institucionais e governamentais sobre diversidade e inclusão nas bibliotecas e na formação de profissionais bibliotecários. **Método.** O estudo é exploratório, de caráter qualiquantitativo, fundamentado em estudo bibliométrico e análise de conteúdo de artigos recuperados nas bases de dados: Web of Science (WoS), Scopus, Dimensions, OpenAlex, Lens e BRAPCI e visa responder à pergunta: é possível afirmar o surgimento de um domínio de área de conhecimento no interior da Ciência da Informação? **Resultados.** Dados obtidos mostram interesse dos pesquisadores para além da concepção de inclusão voltada para PcD-pessoa com deficiência, incorporando conceitos de diversidade, equidade, justiça, inclusão social e acessibilidade, com foco tanto no usuário, quanto no desenvolvimento, organização e tratamento do acervo, na formação e capacitação de bibliotecários, na prestação de serviços e oferta de produtos, bem como na representação da diversidade nas equipes profissionais. **Conclusão.** Resultados apontam para a configuração de domínio de conhecimento específico sobre o tema no interior da Ciência da Informação e na importância de atualização dos currículos de formação de profissionais da informação.

**Palavras-chave:** acervo inclusivo, biblioteca inclusiva, biblioteca assistiva, diversidade, inclusão social, pcd-pessoa com deficiência, bibliometria

### Abstract

**Objective.** Present an overview of Brazilian and international scientific production on “inclusive libraries”, countries that produce the most on the topic, first articles, research questions and the impact of institutional and government policies on diversity and inclusion in libraries and the training of librarian professionals. **Method.** The study is exploratory, of a qualitative and quantitative nature, based on a bibliometric study and content analysis of articles retrieved from the databases: Web of Science (WoS), Scopus, Dimensions, OpenAlex, Lens and BRAPCI and aims to answer the question: Is it possible to affirm the emergence of a knowledge area domain within Information Science? **Results.** Data obtained shows researchers' interest in going beyond the concept of inclusion aimed at PwD-people with disabilities, incorporating concepts of diversity, equity, justice, social inclusion and accessibility, focusing both on the user and on the development, organization and treatment of the collection, in the training and training of librarians, in the provision of services and product offerings, as well as in the representation of diversity in professional

teams. **Conclusion.** Results point to the configuration of a specific knowledge domain on the topic within Information Science and the importance of updating training curricula for information professionals.

**Keywords:** inclusive collection, inclusive library, assistive library, diversity, social inclusion, pwd-person with a disability, bibliometrics

## Resumen

**Objetivo.** Presentar un panorama de la producción científica brasileña e internacional sobre “biblioteca inclusiva”, identificando los países que más producen sobre el tema, los trabajos pioneros, las cuestiones de investigación y el impacto de las políticas institucionales y gubernamentales relacionadas con la diversidad y la inclusión en las bibliotecas y en la formación de profesionales bibliotecarios. **Método.** Se trata de un estudio exploratorio, de carácter cuali-cuantitativo, fundamentado en análisis bibliométrico y de contenido de los artículos recuperados en las bases de datos: Web of Science (WoS), Scopus, Dimensions, OpenAlex, Lens y BRAPCI. La investigación busca responder a la pregunta: ¿es posible afirmar el surgimiento de un dominio de conocimiento en el ámbito de la Ciencia de la Información? **Resultados.** Los datos obtenidos evidencian interés de los investigadores más allá de la concepción de inclusión centrada en PcD-personas con discapacidad, incorporando nociones de diversidad, equidad, justicia, inclusión social y accesibilidad. El foco se sitúa tanto en los usuarios como en el desarrollo, organización y tratamiento de las colecciones, en la formación y capacitación de bibliotecarios, en la prestación de servicios y oferta de productos, así como en la representación de la diversidad en los equipos profesionales. **Conclusión.** Los resultados señalan la configuración de un dominio específico de conocimiento sobre la temática dentro de la Ciencia de la Información y la importancia de actualizar los planes de estudio para la formación de profesionales de la información.

**Palabras clave:** colección inclusiva, biblioteca inclusiva, biblioteca asistiva, diversidad, inclusión social, pcd-persona con discapacidad, bibliometria

---

## 1 Introdução

A evolução cronológica da literatura científica sobre inclusão de PcD-Pessoa com Deficiência na Ciência da Informação tem sido apontada por vários autores, entre eles, Fujino e Crivelente (2023) que indicam relação entre o aumento da produção de artigos científicos sobre o tema no Brasil e acompanhamento de políticas públicas, consubstanciadas em legislações específicas para garantia de direitos da PcD à inclusão social, com atenção a aspectos relacionados à educação. Entretanto, as autoras observam a inexistência de grupos de pesquisa consolidados sobre o tema no Brasil.

A relevância da discussão sobre a inclusão de usuários com deficiência em bibliotecas e dispositivos de informação ganha destaque na medida em que passa a ser tema presente em concursos públicos para professores da Ciência da Informação, tanto em prova escrita, quanto didática (Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto [FFCLRP-USP], 2023).

Complementarmente, estudos realizados pelos pesquisadores da Equidade.info, plataforma dedicada à coleta de dados sobre a Educação, e vinculada à Escola de Educação da Universidade de Stanford, dos Estados Unidos, com apoio do Stanford Lemann Center e da Fundação Itaú, instituições que desenvolvem pesquisas de políticas públicas para a educação brasileira, apontam que a porcentagem de estudantes brasileiros com deficiências ou transtornos de aprendizagem é de 12,8%, resultado equivalente a cerca de 6 milhões de alunos na educação básica (Mattos, 2024), consequentemente demanda dispositivos de informação presenciais ou digitais adequados para atendimento a esta parcela de estudantes.

Esta realidade estimulou universidades públicas de São Paulo e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp a se unirem, para o desenvolvimento de projetos voltados à inclusão e acessibilidade para PcD, que incluem desenvolvimento de exoesqueletos e de tecnologias assistivas para auxílio em diferentes atividades e melhor mobilidade, além de diversos aplicativos para viabilizar condições de acessibilidade e comunicação (Galdeano, 2024).

Em paralelo, observa-se com mais frequência o uso do termo *inclusive library* na literatura internacional (Moisey, 2007) e “biblioteca inclusiva” ou “biblioteca assistiva” na literatura brasileira, em especial, relacionados a aspectos arquitetônicos e questões de acessibilidade física (Silva & Bernardino, 2015). E, de forma crescente, “acervo inclusivo” ou “livro inclusivo”, como tópicos relacionados às questões que envolvem aspectos específicos de livros associados aos tipos de deficiência, normalmente visual, por se tratar de audiolivros, mas abarcando também aspectos relacionados à temática da diversidade étnico-racial, e de gênero, como tema presente nos acervos.

Também surgem manuais e guias de orientação para planejamento de bibliotecas inclusivas, em geral, fundamentados em estudos de casos (Patel, 2023); plataformas, como o Mais Diferenças (<https://maisdiferencas.org.br/>), além de textos que tratam especificamente de alertas à capacitação de profissionais bibliotecários para atendimento ao usuário com deficiência. Exemplo específico na área da Ciência da Informação é o "*Guidelines for Inclusive Library Services for Persons with Print Disabilities*" publicado pela IFLA (<https://www.ifla.org/news/guidelines-for-inclusive-library-services-for-persons-with-print-disabilities/>).

Na análise da literatura mais recente, identifica-se também autores como Tello (2020) que tratam bibliotecas como espaços de inclusão, relacionados à justiça social e inclusão social de diferentes grupos de usuários, independente de deficiências físicas ou cognitivas, com foco em discussões sobre diversidade étnico-racial, cultural e de gênero; Kulikauskienė e Liukinevičienė (2020) que discutem o conceito de biblioteca inclusiva e propõem um modelo teórico para o que consideram ser uma biblioteca socialmente responsável, de modo a reduzir a exclusão, principalmente de pessoas com deficiência; e Brighth e Okunishi (2025) que tecem críticas às políticas de bibliotecas que não são pensadas para acolher a diversidade de usuários e funcionários, na perspectiva da diversidade, equidade, inclusão, acessibilidade ou justiça. Como sugestão propõem ferramenta de revisão de tais políticas, especialmente para bibliotecas acadêmicas, para uso mais amplo com foco na inclusão social.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral traçar um panorama atual da literatura científica brasileira e internacional sobre o tema "biblioteca inclusiva" para compreender melhor os diferentes aspectos de pesquisa envolvidos e responder à seguinte questão de pesquisa: É possível afirmar o surgimento de um domínio de área de conhecimento no interior da Ciência da Informação? Partimos do pressuposto que domínio, do ponto de vista acadêmico, seria "um conjunto de questões de pesquisas que são de alguma forma percebidos como similares e abordados por um grupo de estudiosos", conforme observado por Almeida e Dias (2019, p. 1), razão pela qual justifica-se a relevância do estudo proposto. Como objetivos específicos, busca identificar e caracterizar a tendência temporal em relação à distribuição e taxa de crescimento de publicações sobre o tema, a distribuição e colaboração entre países e as fontes de publicação relacionadas à área da Ciência da Informação.

## 2 Estudos Bibliométricos de Produção Científica

A bibliometria, como disciplina, foi caracterizada por Pritchard (1969) como "a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos para analisar o curso da comunicação escrita e o curso de uma disciplina" (Pritchard, 1969, p. 348-349). Complementarmente, Figueiredo (1977) chama a atenção para o potencial de tais estudos abarcarem a análise das propriedades e do comportamento da informação registrada e a define como "análise estatística dos processos de comunicação escrita, tratamento quantitativo (matemático e estatístico) das propriedades e do comportamento da informação registrada" (Figueiredo, 1977, p. 75).

Spinak, por sua vez, amplia seu escopo enquanto disciplina que estuda "a organização de setores científicos e tecnológicos a partir de fontes bibliográficas e patentes para identificar os atores, suas relações e tendências" (Spinak, 1998, p. 143).

Freitas et al. (2017, p. 27) observam também o potencial para estudos de medição da informação e o interesse de pesquisadores de ampliar estudos sobre metodologias para análise da produção e geração de indicadores que subsidiem avaliação e gestão de políticas públicas relacionadas.

No que tange às fontes bibliográficas, Bufrem et al. (2023), em artigo sobre a trajetória de atuação do Grupo de Pesquisa "Educação, Pesquisa e Produção Científica", cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e do qual Bufrem é coordenadora, tratam dos princípios que nortearam o desenvolvimento de um de seus principais produtos, a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), que se constitui simultaneamente em ferramenta de educação em pesquisa, fontes para a socialização dos saberes e de estudos e pesquisas, que visam compreender o processo de construção do conhecimento científico na área, os modos como os cientistas produzem ciência e as formas pelas quais os resultados dos seus esforços de pesquisa são comunicados, reconhecidos e absorvidos, com a possibilidade de geração de indicadores bibliométricos e cientométricos (Bufrem et al., 2023).

As definições mostram a forte relação dos métodos estatísticos com os métodos bibliométricos. Entretanto, vale lembrar observação de Spinak (1998) sobre o fato de que tais indicadores fornecem informações sobre os resultados da atividade científica de uma instituição, país ou região do mundo, mas carecem de contextualização e premissas qualitativas que proporcionem maior consistência ao processo de avaliação.

Nessa perspectiva, embora os estudos bibliométricos tenham potencial para descrever diferentes situações ao longo do processo, possibilitar elementos para compreensão das relações de causa e efeito e sinalizar tendências futuras, observa-se que diversos pesquisadores da comunidade científica internacional vêm alertando sobre as limitações de avaliações fundamentadas apenas em indicadores quantitativos, entre eles, o grupo de pesquisadores que assina o Manifesto de Leiden, publicado na revista *Nature* em 2015, que, preocupados com o uso inadequado dos métodos bibliométricos para avaliação de pesquisadores, instituições e países, propõem dez princípios para melhores práticas de avaliações baseadas em métricas (Hicks et al., 2015).

Entre os princípios, chamam a atenção para a importância de a avaliação quantitativa baseada em indicadores bibliométricos servir de suporte para a avaliação qualitativa e a necessidade de considerar o contexto geográfico, socioeconômico e cultural de produção e uso de indicadores, especialmente, as diferenças entre áreas de conhecimento, no que se refere às práticas de publicação e citação. Também, alertam para o fato de que indicadores de ciência e tecnologia podem não ser universalmente aceitos, devido às ambiguidades conceituais inerentes aos instrumentos e indicadores de avaliação, disto surge a necessidade de evitar o que denominam de “falsa precisão” e orientam para uso de conjunto de indicadores, ao invés de um único indicador.

Nesse sentido, Fujino e Crivelente (2023) recomendam observar o vínculo entre a atividade científica, a sociedade que a financia, principalmente no caso brasileiro, em que boa parte da pesquisa científica é desenvolvida em universidades públicas, e alertam para o compromisso social que pesquisadores têm de compartilhar o conhecimento produzido de modo a possibilitar seu uso, e o surgimento de novas frentes de pesquisa para a comunidade da área de conhecimento.

No caso da Ciência da Informação, a identificação de pesquisadores e grupos de pesquisa sobre o tema é essencial para possibilitar estratégias de investigações interdisciplinares com diversidade de focos temáticos e interação de saberes. Daí decorre a importância dos estudos de produção científica para identificar estágios de pesquisa sobre temas específicos e potencial de consolidação de domínios científicos no interior das áreas de conhecimento, objeto deste estudo.

### 3 Metodologia

Trata-se de estudo exploratório de caráter quali-quantitativo, fundamentado em estudo bibliométrico e análise de conteúdo dos artigos recuperados sobre o termo “biblioteca inclusiva”, com o intuito de possibilitar reflexão conceitual sobre o termo na Ciência da Informação e eventuais termos correlatos.

#### Coleta de dados

A pesquisa foi realizada em seis diferentes bases de dados: Web of Science (WoS), Scopus, Dimensions, OpenAlex, Lens e BRAPCI, no dia 29 de julho de 2024. As bases foram escolhidas por se tratar das maiores fontes de pesquisa científica do mundo e possibilitar recursos avançados de busca e opções de filtragem e classificação.

A busca dos registros foi realizada por palavras-chave em inglês, a partir da *string*: (“*inclusive collection*” OR “*inclusive library*” OR “*library inclusive*” OR “*library inclusivity*” OR “*inclusive library practices*” OR “*inclusive library practice*” OR “*inclusive library programs*” OR “*inclusive library program*” OR “*inclusive library design*” OR “*inclusive library initiatives*” OR “*inclusive library initiative*” OR “*inclusive library services*” OR “*library accessibility for disabled users*” OR “*universal design in libraries*” OR “*assistive technologies in libraries*” OR “*library services for people with disabilities*” OR “*digital accessibility in libraries*” OR “*inclusive information access*” OR “*barrier-free library design*” OR “*library accommodation for disabled individuals*” OR “*accessible library programs*” OR “*library services for visually impaired*” OR “*library services for hearing impaired*” OR “*adaptive technology in libraries*” OR “*adaptive technology in library*” OR “*accessible digital resources in library*” OR “*library inclusion policies and practices*” OR “*equitable access to library resources*” OR “*inclusive cataloging and classification in libraries*” OR “*inclusive cataloging and classification in library*” OR “*library services for neurodiverse user*” OR “*library support for learning disabilities*” OR “*inclusive library staff training*”). Na base BRAPCI, utilizou-se a palavra “biblioteca inclusiva”.

Foram selecionados artigos publicados, ao menos com resumos, considerando todo o período temporal coberto pelas bases até 31 de dezembro de 2023. A coleta dos dados foi realizada em arquivos separados, sendo: .txt nas bases Web of Science (WoS); no formato .csv nas bases Scopus, Dimensions e OpenAlex, além do formato .xls na BRAPCI e formato jsonl na base Lens, totalizando 805 registros. O total está distribuído em: 31 registros na base WoS; 81 registros na base Scopus; 137 registros na Dimensions; 165 registros na Lens; 372 registros na OpenAlex e 19 registros na BRAPCI.

Posteriormente, todos os arquivos foram transformados em formato bibliográfico da base WoS, a partir da linguagem Python e do *software* Bibliometrix e exportados para a extensão .xlsx, visando padronizar a estrutura dos registros. O agrupamento de todos os arquivos, bem como o processamento, normalização e padronização numérica e textual de todos os campos (DOI, autor, título do artigo, revista, ano de publicação, países e resumos) dos 805 registros foram realizados a partir da linguagem Python.

Em sequência, ainda com o uso da linguagem Python, foram realizadas consultas e filtros em todos os resumos dos registros. Essa abordagem aplica expressões regulares para buscar palavras-chave associadas ao conteúdo pretendido nos resumos. Ao se buscar por palavras-chave em resumos, obtém-se uma quantidade de registros relacionados a essas palavras. Este processo visa selecionar de forma refinada e precisa os resumos relevantes aos objetivos do projeto, garantindo que os documentos selecionados possuam os conceitos procurados e de interesse. Entende-se que a utilização de filtros pode oferecer vantagens quanto a redução de ruído na seleção de documentos, possibilitando melhor qualidade e relevância dos dados.

Assim sendo, foram realizados os filtros a partir das próprias palavras-chave utilizadas nas buscas das bases de dados. Obteve-se, como resultado, a filtragem de 135 registros, todos com algumas das palavras-chave que compunham a *string* de busca. Nesse total, foram verificadas as duplicatas, utilizando como critério de exclusão as duplicações de informações pelos campos DOI, títulos dos artigos, autores, revistas e anos de publicação. Foram identificadas as duplicações a partir do uso do *software* Excel. Posteriormente, foi realizada leitura e análise do conteúdo dos resumos por 3 pesquisadores, visando identificar apenas registros que se relacionavam estritamente ao objetivo do trabalho, totalizando 106 registros sobre biblioteca inclusiva. Os dados estão disponibilizados em arquivo Excel em: Dataset sobre "Biblioteca Inclusiva": dados bibliométricos e análise de conteúdo [Dataset]. Zenodo. (Fujino et al., 2025).

### 3.1 Análise dos Dados

A análise dos 106 registros publicados e identificados foi realizada de modo quantitativo, a partir da bibliometria e qualitativo, a partir da análise de conteúdo.

Para a análise bibliométrica, optou-se pelo uso da linguagem Python para obtenção da distribuição temporal, países e colaboração, além das fontes de publicação dos artigos. Todos os dados gerados foram exportados em formato .xlsx. Os resultados foram apresentados graficamente com a utilização do programa Microsoft Excel. Por meio da análise de dados em Python foi possível ainda, gerar a matriz de colaboração entre os países. Para analisar a colaboração científica entre países, optou-se por utilizar o método da análise de redes. A análise de colaboração foi pautada a partir dos coeficientes de centralidade, proximidade, intermediação e distância geodésica (O'Malley & Marsden, 2008; Zhang & Luo, 2017).

Após a análise bibliométrica foram realizadas leituras e análises de todos os resumos dos 106 artigos. Para tanto, foi utilizada a técnica de "Análise de Conteúdo". A análise de conteúdo é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Este método possibilita exploração do material analisado, identificação de categorias temáticas, tratamento dos resultados, inferências e interpretações (Bardin, 1977). O resumo foi definido como objeto de análise por se constituir como elo fundamental de acesso ao texto original, uma vez que é elaborado de acordo com normas de redação científica que definem conteúdos mínimos do resumo como objeto de análise documentária. Os resumos foram selecionados e categorizados, após leitura crítica feita pelos autores, sem a aplicação de *software* dedicado. As categorias foram elencadas a partir dos elementos de destaque no panorama teórico e assim considerados, sendo: a) inclusão social, b) diversidade étnico-racial e/ou gênero, c) proteção de vítimas e/ou identificação de ações preconceituosas, d) legislação ou políticas públicas, e) identificação de inovação em técnicas, *softwares* e/ou equipamentos, e por fim, f) aspectos relacionados à formação acadêmica e capacitação de profissionais. As respostas dos leitores foram consolidadas para a definição da amostra. A análise de conteúdo dos resumos possibilitou a compreensão das temáticas abordadas acerca dos estudos sobre biblioteca inclusiva, as diferentes perspectivas no tratamento do tema por parte dos pesquisadores, assim como inferências sobre tendências de pesquisa.

## 4 Resultados e Discussão

Foram identificados 106 artigos científicos publicados sobre biblioteca inclusiva. A partir desse cenário, foram

realizadas análises bibliométricas na perspectiva de compreensão do comportamento quantitativo, além da análise de conteúdo, visando identificar as temáticas relacionadas.

## 4.1 Análise Bibliométrica

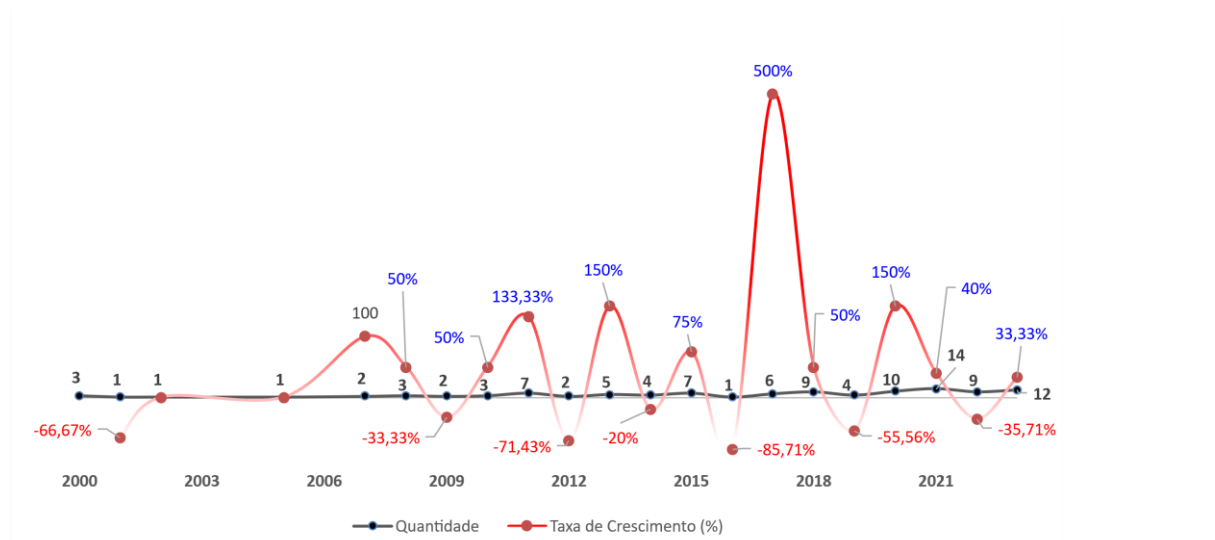
A análise bibliométrica dos artigos identificados possibilitou a obtenção de indicadores de produtividade, distribuição temporal, países com maior quantidade de artigos publicados e colaboração.

### 4.1.1 Tendência temporal

A análise temporal compreende 23 anos de publicação (2000-2002, 2005, 2007-2023), indicando baixa produção anual sobre a temática de biblioteca inclusiva. A distribuição é marcada pela média de 5 artigos por ano, variando entre 1 e 14 artigos no período (Gráfico 1).

#### Gráfico 1

Distribuição e taxa de crescimento de artigos sobre biblioteca inclusiva, no período entre 2000 e 2023, publicados em anos, extraídos de bases internacionais e nacional.



**Nota.** Fonte: Baseado em Web of Science (WoS), Scopus, Dimensions e OpenAlex, Lens e BRAPCI (2024). *[Início da Descrição]* O gráfico apresenta a variação anual na quantidade de artigos (linha azul escura) e a respectiva taxa de crescimento percentual em relação ao ano anterior (linha vermelha). A série de dados revela oscilações ao longo do período, com variações negativas expressivas em anos como 2001 (-66,67%), 2012 (-71,43%) e 2016 (-85,71%), contrastando com picos de crescimento em 2011 (133,33%), 2013 (150%) e especialmente em 2017 (500%). O maior volume absoluto de publicações ocorre a partir de 2011, com destaque para 2020 (10 artigos), 2021 (14 artigos) e 2023 (12 artigos). As taxas e quantidades encontram-se indicadas nos pontos correspondentes de cada curva. *[Fim da Descrição]*.

A década de 2000 (2000-2010), com 16 artigos e representação de 15% do total, marca o início das primeiras reflexões acerca da temática de biblioteca inclusiva, dando margem para novas discussões e ideias que começaram a moldar a prática no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação em décadas posteriores. Sequencialmente, verifica-se crescimento do número de artigos na década de 2010 (2011-2020), com 55 artigos, representação de 51,9% do total, sendo considerada a década em que a produção científica alcança estabilidade quantitativa, com crescimento médio de 82% no período. Por sua vez, observa-se que os primeiros anos da década atual (2021-2023) já indicam crescimento médio de, aproximadamente, 11,5%, com 35 artigos publicados.

Esses indicadores revelam não apenas a distribuição do número de artigos por ano, mas a compreensão de tendência, engajamento e comunicação de resultados de pesquisas sobre bibliotecas inclusivas. Notoriamente, é possível afirmar que, à despeito do crescimento quantitativo na década de 2010 e início de 2020, vê-se que se trata de temática em fase de desenvolvimento no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, sobretudo, nos últimos 13 anos, com representação de 85% do total.

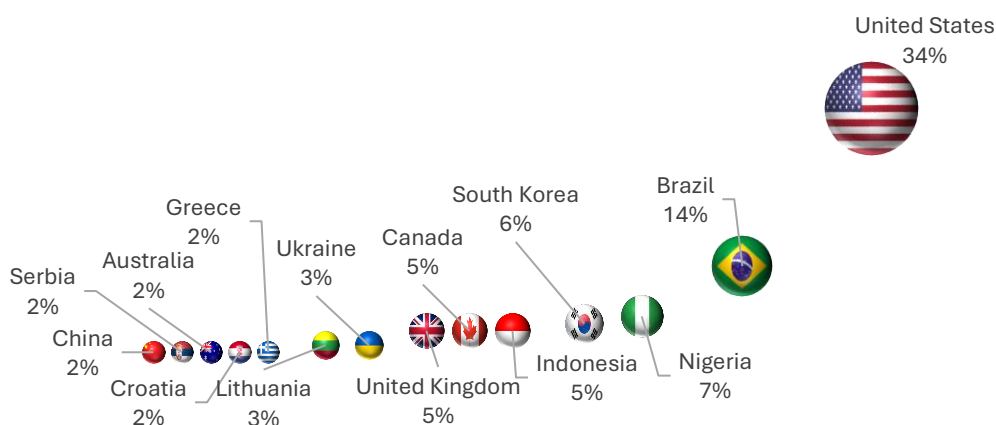
O crescimento da produção científica nos últimos anos reflete um ambiente altamente favorável ao desenvolvimento de pesquisas sobre a temática. A atualização da legislação sobre aspectos relacionados à inclusão social, diversidade étnico-racial e de gênero, proteção de vítimas e criminalização de manifestações preconceituosas, a implementação de políticas públicas e o desenvolvimento de novas técnicas, *softwares* e equipamentos no âmbito da inclusão estão diretamente relacionados ao aumento do conhecimento e à aplicação em unidades de informação. Essa evolução pode potencializar avanços significativos em pesquisas e práticas de inclusão em bibliotecas no futuro, incluindo aspectos relacionados à formação acadêmica e capacitação de profissionais para atuação considerando diretrizes e princípios que norteiam o conceito de biblioteca inclusiva.

#### 4.1.2 Distribuição e colaboração entre países

A análise da produção científica sobre biblioteca inclusiva permitiu a identificação dos países de origem dos artigos científicos. Os resultados revelam que os artigos foram publicados por 26 países, abrangendo os continentes americano (Estados Unidos, Brasil, Canadá, Argentina e México), africano (Nigéria, Uganda, Botswana, África do Sul e Gana), asiático (Coreia do Sul, Indonésia, China, Malásia, Paquistão e Índia), europeu (Reino Unido, Ucrânia, Lituânia, Grécia, Croácia, Sérvia, Espanha e Alemanha), além da Oceania (Austrália e Nova Zelândia). Embora, com baixa representatividade quantitativa, nota-se ampla distribuição geográfica da pesquisa sobre a temática. Desse total, 14 países se destacam por seu impacto produtivo, com mais de 1 artigo publicado, representação aproximada de 89% do total (Gráfico 2).

##### Gráfico 2

Distribuição da produção científica por países mais produtivos sobre a temática biblioteca inclusiva, no período entre 2000 e 2023, extraídos de bases internacionais e nacional.



**Nota.** Fontes: Baseado em Web of Science (WoS), Scopus, Dimensions e OpenAlex, Lens e BRAPCI (2024). *[Início da Descrição]* O gráfico exibe a distribuição percentual dos artigos publicados por país, com representação visual por esferas com bandeiras nacionais. O destaque vai para os Estados Unidos, que concentram 34% da produção, seguido pelo Brasil (14%), Nigéria (7%) e Coreia do Sul (6%). Em seguida, aparecem Indonésia, Canadá e Reino Unido, com 5% cada. Ucrânia e Lituânia contribuem com 3% cada, enquanto Grécia, Croácia, Austrália, Sérvia e China possuem 2% cada. Os países estão organizados da esquerda para a direita conforme o percentual de contribuição, com variações no tamanho e posição das esferas que reforçam visualmente a participação relativa de cada nação. *[Fim da Descrição]*.

Estados Unidos é o país com maior quantidade de artigos publicados, com 34% (n=36 artigos) do total. Em sequência, destacam-se o Brasil com 14% (n=15 artigos), Nigéria com 7% (n=7 artigos) e Coreia do Sul com 6% (n=6 artigos). Juntos, esses países representam, aproximadamente, 60% do total de artigos publicados entre todos os países. Outros 10 países representam 29% do total de artigos, destacando: Indonésia, Canadá e Reino Unido (n=5 artigos, cada), Ucrânia e Lituânia (n=3 artigos, cada), Grécia, Croácia, Austrália, Sérvia e China (n=2 artigos cada). Esse resultado sugere um importante esforço científico desses países no desenvolvimento de estudos relacionados à biblioteca inclusiva.

A presença de países entre os mais produtivos como a Nigéria, Brasil, Coreia do Sul, Indonésia e China, além de outros países em desenvolvimento, indica a expansão da pesquisa e diversidade geográfica da capacidade de produção e desenvolvimento de ciência sobre a temática biblioteca inclusiva. Essa configuração enriquece o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação com novas perspectivas e pode acelerar ainda mais os

avanços científicos no cenário global.

Todavia, é necessário, para além das discussões internas, maior colaboração entre eles. Ao se analisar a colaboração científica, constata-se fraca rede de colaboração entre todos os 26 países. Entre eles, observam-se baixos índices, dos quais: centralidade (0,1032), indicando que poucos países têm conexões diretas; proximidade (0,0485), indicando que muitos países estão distantes uns dos outros, dificultando a cooperação; intermediação (0,0016), apontando que poucos países atuam como pontes de comunicação dentro da rede; distância geodésica (0,4490), sugerindo uma baixa conectividade. Logo, os indicadores de centralidade, proximidade, intermediação e distância geodésica indicam uma rede de colaboração fragmentada, fraca em cooperação, com proximidade de poucos e maioria de dispersão entre muitos países com produção científica sobre biblioteca inclusiva. De fato, dentre os países com produção sobre a temática, apenas 5 colaboram entre si.

Estados Unidos, Canadá e Reino Unido são os únicos países que mantêm colaborações com mais de um país, ao passo que China e Gana mantêm cooperações exclusivas com Reino Unido e Estados Unidos, respectivamente. Agrupados, são identificados apenas dois *clusters* (Canadá, Estados Unidos e Gana) e (China e Reino Unido). Nesse contexto, vê-se que Estados Unidos, Canadá e Reino Unido são os únicos países de intermediação, muito embora seja o Canadá o ponto de comunicação central entre os *clusters*.

Essencialmente, a rede reflete a fraca colaboração científica no cenário da pesquisa global sobre bibliotecas inclusivas. Torna-se necessário, nesse sentido, o aperfeiçoamento de políticas públicas científicas, acadêmicas e educacionais que garantam o desenvolvimento de novas pesquisas e aumento das colaborações entre os países.

#### 4.1.3 Fontes de publicação

Todos os 106 artigos sobre biblioteca inclusiva foram publicados por 82 títulos de revistas científicas, dos quais 72 títulos com 91 artigos internacionais e 11 títulos com 15 publicações brasileiras. Observa-se a quase totalidade de revistas da área da Ciência da Informação, confirmando a relevância do tema para a área. O periódico Folha de Rosto é o único título com publicação de 1 artigo internacional (México) e 1 artigo brasileiro, portanto, duplicado entre essas categorias.

Do total de títulos com publicações internacionais, destacam-se 14 revistas com 36% de representatividade produtiva e período de cobertura temporal entre 2020 e 2023. Outros 58 títulos publicaram apenas 1 artigo cada (Tabela 1).

**Tabela 1**

*Principais revistas com publicação internacional sobre a temática biblioteca inclusiva, no período entre 2000 e 2023.*

Revistas	Ano de Publicação	Artigo	%
<i>Library Philosophy and Practice</i>	<i>todos em 2021</i>	4	4,40%
<i>Journal Korean Society Library Information Science</i>	2002; 2007; 2010	3	3,30%
<i>Journal Korean Library Information Science Society</i>	2010; 2011; 2013	3	3,30%
<i>Library Hi Tech News</i>	2017; 2017; 2018	3	3,30%
<i>Vjesnik Bibliotekara Hrvatske</i>	2018; 2019	2	2,20%
<i>Visnyk Kharkiv State Academy of Culture</i>	2021; 2023	2	2,20%
<i>School Libraries Worldwide</i>	2000; 2014	2	2,20%
<i>College And Research Libraries</i>	2018; 2020	2	2,20%
<i>Alexandria</i>	2000; 2013	2	2,20%
<i>Education for Information</i>	2008; 2022	2	2,20%
<i>Reference Services Review</i>	2018; 2018	2	2,20%
<i>Reference &amp; User Services Quarterly</i>	2015; 2017	2	2,20%
<i>Journal of Documentation</i>	2011; 2023	2	2,20%
<i>Collection Management</i>	2013; 2022	2	2,20%
<i>Revistas (outras) (1 artigo)</i>		58	63,74%

**Nota.** Fontes: Baseado em Web of Science (WoS), Scopus, Dimensions e OpenAlex, Lens (2024). [Início da Descrição] Tabela com colunas destacando e identificando nominalmente revistas internacionais, ano de

publicação, número de artigos e percentuais sobre a temática biblioteca inclusiva. O periódico com maior número de publicações é *Library Philosophy and Practice*, com 4 artigos publicados em 2021, equivalente a 4,4% do total. Três revistas publicaram 3 artigos cada: *Journal of the Korean Society for Library and Information Science*, com publicações em 2002, 2007 e 2010; *Journal of Korean Library Information Science Society*, com publicações em 2010, 2011 e 2013; e *Library Hi Tech News*, com artigos publicados em 2017, 2017 e 2018. As demais revistas da tabela publicaram 2 artigos cada, sendo elas: *Vjesnik Bibliotekara Hrvatske* (2018 e 2019), *Visnyk Kharkiv State Academy of Culture* (2021 e 2023), *School Libraries Worldwide* (2000 e 2014), *College and Research Libraries* (2018 e 2020), *Alexandria* (2000 e 2013), *Education for Information* (2008 e 2022), *Reference Services Review* (2018 e 2018), *Reference & User Services Quarterly* (2015 e 2017), *Journal of Documentation* (2011 e 2023), *Collection Management* (2013 e 2022). As porcentagens relativas dessas revistas variam entre 2,2% e 4,4%. Além desses 14 periódicos, outros 58 títulos publicaram apenas um artigo cada, somando juntos 63,7% da produção analisada [*Fim da Descrição*].

A revista *Library Philosophy and Practice* é a fonte identificada com maior produção de artigos (n=4), 4,5% do total. Juntamente com as revistas *Journal of the Korean Society for Library and Information Science*, *Journal of Korean Library and Information Science Society* e *Library Hi Tech News*, representam 14% do total de revistas internacionais com publicações sobre biblioteca inclusiva, sobretudo, entre os anos de 2002 e 2021. Observa-se a significativa presença de dois periódicos da Coreia do Sul, ambos com 3 artigos cada. Análise sobre a relação desses indicadores com políticas públicas no país é apresentada no tópico de análise temática.

No cenário de pesquisa brasileiro, com cobertura de artigos sobre a temática entre 2008 e 2022, destaca-se a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, com 3 artigos publicados, dos quais 2 em 2014 e 1 em 2017, além da revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, com 1 artigo publicado em 2015, 1 artigo publicado em 2016 e outro em 2020. Juntas, essas revistas representam 40% dos artigos publicados. Outras 9 revistas publicaram apenas 1 artigo cada (Tabela 2).

## Tabela 2

*Revistas com publicação brasileira sobre a temática biblioteca inclusiva, no período entre 2000 e 2023, extraídas da base brasileira BRAPCI.*

Revistas	Ano de Publicação	Artigo	%
<i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i>	2014;2014; 2017	3	20,00
<i>Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia</i>	2015;2016;2020	3	20,00
<i>Folha de Rosto</i>	2015	1	6,67
<i>Extensão em Foco</i>	2020	1	6,67
<i>CRB8 Digital</i>	2012	1	6,67
<i>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>	2020	1	6,67
<i>Revista Informação na Sociedade Contemporânea</i>	2022	1	6,67
<i>Revista ACB</i>	2008	1	6,67
<i>BibliOnline</i>	2014	1	6,67
<i>Revista Bibliomar</i>	2017	1	6,67
<i>Informação em Pauta</i>	2021	1	6,67

**Nota.** Fonte: Baseado em BRAPCI (2024). [*Início da Descrição*] Tabela com colunas destacando e identificando nominalmente revistas brasileiras, ano de publicação, número de artigos e percentuais sobre a temática biblioteca inclusiva. Dois periódicos concentram o maior número de publicações, com três artigos cada: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, com dois artigos publicados em 2014 e um em 2017; Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, com artigos publicados em 2015, 2016 e 2020. Cada uma dessas revistas representa 20% do total da produção identificada. As demais revistas listadas publicaram apenas um artigo cada (6,67% cada uma), destacando: *Folha de Rosto* (2015); *Extensão em Foco* (2020); *CRB8 Digital* (2012); *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (2020); *Revista Informação na Sociedade Contemporânea* (2022); *Revista ACB* (2008); *BibliOnline* (2014); *Revista Bibliomar* (2017); *Informação em Pauta* (2021) [*Fim da Descrição*].

A análise das fontes de publicação sobre o tema biblioteca inclusiva revela importantes considerações acerca da comunicação científica sobre o tema. Embora se observe 82 títulos de periódicos, a maioria contribui de forma quantitativamente discreta para o desenvolvimento da temática e corpo total de conhecimento, tanto no cenário

internacional, quanto no cenário brasileiro. Essa dispersão pode indicar diversificação dos interesses de abordagens científicas, das metodologias, discussões e reflexões dos artigos publicados, o que, por um lado, representa a visibilidade da temática na comunidade, porém, por outro, reforça a ideia de um padrão de centralização da divulgação científica em um pequeno grupo de periódicos.

## 4.2 Temas e Atualidade

A seguir as reflexões sobre a temática e as discussões levantadas a partir do problema e objetivos da pesquisa.

### 4.2.1 Artigos internacionais

Na amostra analisada, observou-se três artigos mais antigos, datados de 2000, um publicado no periódico *School Libraries Worldwide* com o título “*Staff development programs dealing with library service to students with disabilities are scarce*”, que avalia as necessidades de desenvolvimento de *staff* em bibliotecas escolares para atender estudantes com deficiência; um no *Alexandria: the journal of national and international library and information issues*, com o título “*Library provision for visually impaired in the UK and Canada: national services and international cooperation*”, que descreve os serviços de biblioteca para pessoas com deficiência visual no Reino Unido e no Canadá. Trata do projeto piloto para melhorar os serviços aos utilizadores, abrangendo interlending, desenvolvimento de coleções, desenvolvimento de serviços, produção e desenvolvimento do sistema de gestão de bibliotecas. Revelou problemas sobre o trabalho em parceria internacional, como em direitos autorais e padrões de produção, e persistência para o desenvolvimento de bibliotecas globais; e um no *British Journal of visual impairment*, com o título “*NLB: comprehensive and eficiente*” que analisa a inadequação dos serviços bibliotecários para pessoas com deficiência visual, conforme exigido pelo *Public Libraries and Museums Act 1964* (Woodhouse & Zayed, 2021). São pesquisas pioneiras que revelam preocupação com o atendimento a PcD em bibliotecas, desde o início do século XXI.

Observa-se também a forte presença de artigos de pesquisadores da Coreia do Sul, sendo seis artigos distribuídos em dois periódicos sul coreanos, cada um com 3 artigos no período analisado: *Journal of the Korean Society for Library and Information Science* e *Journal of Korean Library and Information Science Society*. Os artigos do *Journal of the Korean Society for Library and Information Science* tratam de implementação de política pública para acesso a PcD em bibliotecas públicas (2002); orientação para bibliotecas públicas no atendimento a PcD (2007) e proposta de modelo de atividades voluntárias a serem desenvolvidas em bibliotecas públicas para PcD (2010). Os artigos do *Journal of Korean Library and Information Science Society* tratam de diretrizes para formação de bibliotecários para atendimentos a PcD (2010); proposta de diretrizes para serviços de biblioteca, de acordo com cada tipo de deficiência (2011) e proposta de indicadores de avaliação de fatores que visam melhorar o bem-estar educacional de PcD em bibliotecas universitárias. Tais pesquisas revelam a importância de políticas públicas do país para atendimento a PcD em todos os espaços e é relevante observar a interação dessas políticas com o sistema educacional, particularmente na formação de bibliotecários nos cursos de graduação visando maior eficiência na implementação de tais políticas em bibliotecas públicas.

Na análise do corpus internacional, os artigos tratam basicamente de temas relacionados, como: práticas em bibliotecas inclusivas, incluindo diagnósticos em bibliotecas sobre aspectos de inclusão; modelo de biblioteca inclusiva para crianças; coleções inclusivas que tratam de diversidade de gênero, diversidade racial e inclusão de povos originários; barreiras para estudantes com diferentes tipos de deficiência; planejamento de produtos e serviços na biblioteca voltados para facilitar a inclusão de PcD- pessoas com deficiência na biblioteca; aspectos relacionados à indexação e uso de terminologia inclusiva; planejamento do espaço relacionado a aspectos físicos e ambientais de acessibilidade, políticas e estratégias voltadas para atendimentos inclusivo de estudantes em bibliotecas escolares; diretrizes para as bibliotecas atuarem de acordo com a agenda internacional da ONU de sustentabilidade e inclusão e diversidade no corpo de funcionários que atuam nas bibliotecas.

Observa-se a preocupação dos pesquisadores internacionais em geral e, especialmente da Coreia do Sul, com a formação acadêmica (graduação e pós-graduação) de profissionais bibliotecários para atuação ética e competente no contexto da diversidade, equidade, justiça, inclusão social e acessibilidade, com foco tanto no usuário, quanto no desenvolvimento, organização e tratamento do acervo, na formação e capacitação de bibliotecários, na prestação de serviços e oferta de produtos.

#### 4.2.2 Artigos brasileiros

Na amostra brasileira analisada, observou-se que o artigo mais antigo é de 2008, publicado na Revista ACB, com o título “Biblioteca Louis Braille do Instituto Benjamin Constant: assegurando ao deficiente visual acesso ao conhecimento”. O artigo trata dos serviços prestados pela biblioteca de uma instituição, que é pioneira no atendimento e formação de profissionais com deficiência visual. Os serviços se referem a atendimento por leitores voluntários dentro da biblioteca, para estímulo e incentivo à leitura; disponibilização de materiais especializados e tecnologia assistiva por meio de softwares com sintetizadores de voz que possibilitam a leitura imediata da tela do computador, garantindo diminuição de barreiras para comunicação e melhores condições de acessibilidade e inclusão de PcD.

Os artigos do corpus brasileiro tratam de temas como: proposta de desenvolvimento de artefato eletrônico para mobilidade em qualquer espaço físico interno da biblioteca, diagnóstico de bibliotecas universitárias em relação a oferecimento de serviços destinados a PcD; proposta de criação de biblioteca virtual de soluções em tecnologias assistivas para contribuir com a inclusão laboral; apresentar os serviços e materiais que estão à disposição da comunidade em geral e dos deficientes visuais em particular; serviços de estímulo a prática da leitura; relato de experiência do projeto intitulado Bibliocriativa que objetiva estruturar uma biblioteca inclusiva e cidadã para catadores de materiais recicláveis com baixo índice de escolaridade; estudos de casos para diagnósticos sobre a capacidade das bibliotecas em atender usuários com algum tipo de deficiência, principalmente visual; estudos considerando os espaços físicos, ergonomia do ambiente construído, ambientes digitais e as ferramentas tecnológicas para o acesso à informação; capacitação da equipe de funcionários de bibliotecas; estudos sobre o papel da Biblioteca no contexto inclusivo, com foco no usuário independente da sua limitação cognitiva, física ou outras; políticas de acesso e inclusão para deficientes auditivos; estudo sobre configurações de segurança em objetos digitais acessíveis com foco em pessoas com deficiência visual.

## 5 Conclusões

A pesquisa confirma a atualidade do tema e o foco inicial, tanto nos três artigos internacionais de 2000, quanto no artigo brasileiro de 2008, nos aspectos relacionados ao atendimento de PcD-pessoas com deficiência, o crescente interesse no tema, particularmente a partir de 2010, período de 13 anos que corresponde a 85% da produção total sobre o tema. e a ampliação do conceito associado ao termo “biblioteca inclusiva” ou “biblioteca assistiva” no Brasil e “*inclusive library*” no exterior para abrigar aspectos relacionados a maior diversidade de usuários e maior diversidade temática, incluindo temas de pesquisas interdisciplinares.

Observa-se ampla distribuição geográfica com a participação de 26 países, dos continentes americano, africano, asiático, europeu e oceania, sendo a maior parte da produção internacional representada pelos EUA (34%), a partir de 2000, e Brasil (14%), posterior a 2008. Contudo e, apesar da presença representativa da produção em 26 países, o tema ainda é tratado de forma pouco colaborativa entre países. Tal aspecto deverá merecer estudos mais detalhados sobre eventuais barreiras para desenvolvimento de parcerias e grupos de pesquisa colaborativos internacionais.

Os resultados permitem a compreensão do *corpus* documental que abrange o período de 23 anos e revela, nos anos recentes, alta taxa de publicação de artigos sobre a temática, tendendo a se tornar ainda mais expressiva nos próximos anos. Acerca do cenário temático, verifica-se a expansão do conceito de biblioteca inclusiva para além das questões relacionadas à inclusão de PcD-pessoas com deficiência nos ambientes informacionais para abarcar questões de diversidade étnico-racial e de gênero, justiça e equidade social, inclusão de povos originários e comunidades marginalizadas.

É possível afirmar que o conceito de biblioteca inclusiva vem sendo amplamente discutido, e em especial, os pesquisadores se referem à necessidade de a biblioteca, independentemente de sua vinculação institucional ou governamental, atentar para a inclusão de usuários para além de limitações físicas ou cognitivas, considerando como potenciais usuários, a diversidade de sujeitos, independente de etnia, raça, gênero, cultura, classe social, econômica e formação acadêmica.

Muitos dos trabalhos ressaltam a importância de políticas públicas, incluindo legislação sobre PcD, preconceito racial ou de gênero, como pano de fundo para estímulo às ações de inclusão e respeito à diversidade nas bibliotecas. Tal tema, embora presente em vários dos trabalhos analisados, mereceu destaque nos estudos de pesquisadores coreanos.

Tello (2020), pesquisador do México, é representativo deste novo olhar sobre o significado de biblioteca inclusiva

ao destacar a formação do conceito como um paradigma político e social, e discute o papel das bibliotecas na promoção da justiça social, a partir da adoção de princípios como: respeito aos direitos humanos, a defesa da democracia, a cultura da paz, a erradicação da pobreza, a não discriminação, a inclusão social, a acessibilidade e a tolerância. Propõe que a biblioteca inclusiva tenha como corolário: a liberdade, a justiça, a igualdade e a equidade substantiva no que se refere aos acervos documentais e serviços bibliotecários e de informação.

Também é importante notar que a literatura internacional já aponta para aspectos de inclusão relacionados às coleções inclusivas que tratam especialmente dos denominados “livros inclusivos”, que se referem a conteúdos temáticos das obras do acervo, visando incluir temas como a diversidade de gênero, diversidade étnico-racial, inclusão de povos originários e atendimento às populações marginalizadas, incluindo moradores sem teto.

A literatura internacional também aponta para a importância de se repensar políticas de tratamento e organização relacionadas à indexação e diversidade, com a utilização de terminologia inclusiva, que incorpore termos associados à diversidade racial, de gênero e de comunidades de usuários.

Outro aspecto relevante, e que surge mais recentemente em vários trabalhos, especialmente de pesquisadores americanos, coreanos e ucranianos, trata da importância de atualização de currículos para formação de profissionais bibliotecários na graduação e também na pós-graduação, na perspectiva da educação inclusiva, com propostas de adequação às orientações e valores da American Library Association (2012) considerando seus quatro aspectos: diversidade, inclusão, equidade e justiça, e pondo em foco o desenvolvimento de competências culturais na prática bibliotecária. Novamente, um tema que merece destaque e aparece em artigo de pesquisadores coreanos é a sugestão para se considerar critérios de diversidade étnico-racial e de gênero também na formação das equipes profissionais.

Apesar das limitações da amostra, a identificação da diversidade de temas relacionados à biblioteca inclusiva mostra ampliação das pesquisas para questões correlatas e interdisciplinares, e maior interesse dos pesquisadores com aspectos de inclusão na biblioteca. Assim, é possível afirmar a existência de grupo de pesquisadores, tanto no Brasil, quanto no exterior, que estão focados em questões similares e que configuram o conhecimento sobre biblioteca inclusiva no interior da Ciência da Informação, atualmente identificados em dez subtemas: 1) Conceito e características da biblioteca inclusiva; 2) Planejamento de aspectos físicos e ambientais, visando favorecer a mobilidade de usuários com deficiência nos dispositivos de informação e disponibilização de tecnologias assistivas para PcD; 3) Estudos sobre usuários, considerando não apenas o usuário com deficiência física ou cognitiva, mas também a diversidade étnico-racial, de gênero, povos originários, comunidades marginalizadas, incluindo moradores de rua; 4) Políticas para desenvolvimento de acervo inclusivo que considerem os aspectos temáticos relacionados à diversidade étnico racial e de gênero, história e cultura dos povos originários, imigrantes e refugiados, mas também do ponto de vista dos autores, de tal modo que assegurem a presença de obras de autores também representativos da diversidade étnico-racial e de gênero, além de autores PcD, somadas a reflexões sobre aspectos éticos no desenvolvimento de acervo que contemple imagens de cunho sexual; 5) Políticas de tratamento e organização de acervos, e estratégias para indexação e uso de terminologia inclusiva, considerando os princípios da diversidade étnico-racial, de gênero e inclusão sociocultural; 6) Desenvolvimento de produtos e serviços de informação inclusivos para atendimento à diversidade de usuários, independente de limitações físicas ou cognitivas, sociais ou culturais, étnico-raciais ou de gênero; 7) Revisão da estrutura curricular dos cursos de graduação e pós-graduação para formação de bibliotecários inclusivos; 8) Capacitação e treinamento de profissionais para atuarem nas bibliotecas no contexto da diversidade e inclusão; 9) Adoção de critérios de diversidade e inclusão na formação de equipes que atuarão nas bibliotecas; 10) Guias de boas práticas inclusivas.

Uma biblioteca inclusiva cria valor adicional para a sociedade, contribui para a implementação da justiça social e promove a inclusão de pessoas pertencentes a grupos socialmente excluídos, incluindo pessoas com deficiência. As diferenças inerentes a cada grupo compõem o universo de possibilidades para o desenvolvimento pleno da sociedade e devem ser balizas para o reconhecimento e a superação de qualquer tipo de barreira, sejam as representadas pelas deficiências, ou por qualquer tipo de exclusão.

A biblioteca inclusiva, como identificado nas análises, deve partir de um projeto que seja participativo e dialógico entre todos da comunidade, desde seus gestores até os usuários de todas as naturezas, imersos em paradigma político-social fundamentado na perspectiva inclusiva, tendo como pilares os princípios de acessibilidade, diversidade, equidade e justiça social.

## 5.1 Limitações e Perspectivas futuras

No presente estudo foi considerada apenas a produção científica consubstanciada em artigos científicos publicados em bases de dados brasileira e internacionais de relevância para a Ciência da Informação, até 31 de dezembro de 2023, uma vez que se buscou traçar um panorama desta produção. Não se considerou nesta etapa, os trabalhos publicados em eventos, pois, apesar de se constituírem em importante fonte de informação e de divulgação de temas na atualidade, normalmente são trabalhos em andamento e se caracterizam pela transitoriedade (Spiess & Mattedi, 2020). Assim, estudos futuros deverão ser atualizados ano a ano e contemplar análise comparativa entre trabalhos publicados em eventos e já transformados em artigos indexados nas bases de dados nacionais e internacionais, e aqueles ainda em desenvolvimento, para complementar com novas discussões sobre o tema, principalmente no contexto profissional.

Novos estudos deverão incluir análise dos grupos de pesquisa nacionais e internacionais para identificar o estágio de desenvolvimento de pesquisas no tema e também eventuais barreiras que dificultam a colaboração entre grupos de pesquisa nacionais e internacionais.

No que se refere ao potencial de contribuição do estudo para a área, resultados apontam para a necessidade de atualização dos currículos dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, para inserir a temática da inclusão e diversidade na atualização de ementas de disciplinas relacionadas à gestão de recursos informacionais e desenvolvimento de acervos, disciplinas relacionadas à organização e tratamento, terminologia e elaboração de vocabulários controlados, visando melhor qualificação na formação e na capacitação de bibliotecários e profissionais da informação para atuação em bibliotecas inclusivas.

---

## Referências

- American Library Association. (2012). *Diversity standards: Cultural competency for academic libraries*. <https://www.ala.org/acrl/standards/diversity>
- Almeida, J. F. V. R., & Dias, G. A. (2019). Estado da arte sobre análise de domínio no campo da Ciência da Informação brasileira. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, 13(3), 26–45. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2019.v13n3.04.p26>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bright, K. M., & Okunishi, Y. (2025). Reviewing academic library policies for DEIAJ elements: Development and application of a policy review tool. *The Journal of Academic Librarianship*, 51(2), 103024. <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2025.103024>
- Bufrem, L. S., Câmara, R. S., Freitas, J. L., Gabriel, R. F., Jr. & Rivero, A. C. (2023). Educação, pesquisa e produção científica: Memória e trajetória de atuação de um grupo de pesquisa na Ciência da Informação no Brasil. *Folha de Rosto*, 9(1), 211–229. <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/945>
- Figueiredo, N. (1977). Tópicos modernos em bibliometria. Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal.
- Freitas, J. L., Bufrem, L. S., Oliveira, E. F. T., & Grácio, M. C. C. (2017). El interdominio de los estudios métricos de la información en Iberoamérica y Sudáfrica: análisis en la base SciELO, 1978-2013. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, 28(1), 26-41. [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2307-21132017000100003&lng=es&tlng=es](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132017000100003&lng=es&tlng=es).
- Fujino, A., & Crivelente, M. (2023). Inclusão de pessoas com deficiência na Ciência da Informação: Análise da produção científica e intercâmbio de saberes. *Informação & Informação*, 27(3), 682–704. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n3p682>
- Fujino, A., Pereira, C. A., & Silva, A. A. O. R. (2025). Dataset sobre “Biblioteca Inclusiva”: Dados bibliométricos e análise de conteúdo [Dataset]. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.16953988>
- Galdeano, L. (2024). Pesquisas sobre inclusão ganham investimento de R\$ 39 milhões em SP. *Folha de S. Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2024/08/pesquisas-sobre-inclusao-ganham-investimento-de-r-39-milhoes-em-sp.shtml>

- Hicks, D., Wouters, P., Waltman, L., de Rijcke, S., & Rafols, I. (2015). Bibliometrics: The Leiden manifesto for research metrics. *Nature*, 520(7548), 429–431. <https://doi.org/10.1038/520429a>
- Kulikauskienė, K., & Liukinevičienė, L. (2020). The theoretical model of an inclusive library for people with disabilities and its practical implementation. *Izzivi Prihodnosti*, 5(2), 79-101. <https://doi.org/10.37886/ip.2020.005>
- Mattos, L. (2024). Brasil tem 3,5 vezes mais alunos com deficiência do que indicam dados oficiais, diz pesquisa. *Folha de S. Paulo*, 104(34.868), 28. <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/08/brasil-tem-35-vezes-mais-alunos-com-deficiencia-do-que-indicam-dados-oficiais-diz-pesquisa.shtml>
- Moisey, S. D. (2007). The inclusive libraries initiative: Enhancing the access of persons with developmental disabilities to information and communication technology. *The Developmental Disabilities Bulletin*, 35(1–2), 56–71. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ812646.pdf>
- O'Malley, A. J., & Marsden, P. V. (2008). The analysis of social networks. *Health Services and Outcomes Research Methodology*, 8(4), 222–269. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10742-008-0041-z>
- Patel, S. (2023). Veja como tornar bibliotecas mais inclusivas e acessíveis. VLibras. <https://www.vlibras.com.br/transforme-sua-biblioteca-em-um-espaco-inclusivo/>
- Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics?. *Journal of Documentation*, 25(4), 348–349.
- Silva, C. C. O., & Bernardino, M. C. R. (2015). Percepções Sobre Biblioteca Inclusiva. *Folha De Rosto*, 1(1), 30-43. <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/5>
- Spieß, M. R., & Mattedi, M. A. (2020). Eventos científicos: Da pirâmide reputacional aos círculos persuasivos. *Sociedade e Estado*, 35(2), 441–471. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035020004>
- Spinak, E. (1998). Indicadores cienciométricos. *Ciência da Informação*, 27(2), 141–148. <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200006>
- Tello, F. M. (2020). Bibliotecas y justicia social: El paradigma político-social de la biblioteca inclusiva y la biblioteca incluyente. *Folha de Rosto*, 6(3), 54–77. <https://doi.org/10.46902/2020n3p54-77>
- Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. (2023). Edital ATAc nº 016/2023. USP. [https://www.ffclrp.usp.br/imagens\\_concursos/04\\_04\\_2023\\_10\\_05\\_02\\_48.pdf](https://www.ffclrp.usp.br/imagens_concursos/04_04_2023_10_05_02_48.pdf)
- Woodhouse, J., & Zayed, Y. (2021). Public Libraries [Briefing paper]. UK Parliament. <https://commonslibrary.parliament.uk/research-briefings/sn05875/>
- Zhang, J., & Luo, Y. (2017). Degree centrality, betweenness centrality, and closeness centrality in socialnetwork. In Proceedings of the 2017 2nd International Conference on Modelling, Simulation and Applied Mathematics (MSAM 2017) (pp. 300–303). Atlantis Press. <https://doi.org/10.2991/msam-17.2017.68>

---

## Dados de publicação

### Asa Fujino

Doutora

Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, SP, Brasil

[asfujino@usp.br](mailto:asfujino@usp.br)

<https://orcid.org/0000-0003-0652-5222>

Possui Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Foi coordenadora acadêmica do DINTER - Doutorado Interinstitucional em Ciência da Informação na Universidade de Rondônia (USP-UNIR 2017-2021), Vice líder do Grupo de Pesquisa "Informação, Governança e Cidadania", pesquisadora da Universidade de São Paulo e docente do CBD-ECA-USP e do PPGCI/USP - Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação, da ECA-USP, onde orienta na linha de pesquisa "Gestão de Dispositivos de Informação".

### **César Antonio Pereira**

Doutor

Universidade Estadual de Campinas, Núcleo de Estudos de Políticas Públicas, Campinas, SP, Brasil

[cesarap@unicamp.br](mailto:cesarap@unicamp.br)

<https://orcid.org/0000-0001-7620-874>

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo - USP (2015), mestre em Ciência da Informação pela PUC-Campinas (2008) e bacharel em Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia pela mesma universidade (2005). Pesquisador colaborador no Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) da UNICAMP.

### **Adaci Aparecida Oliveira Rosa da Silva**

Doutora

Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, SP, Brasil

[adaci.rs@gmail.com](mailto:adaci.rs@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-5015-6084>

Pós-Graduação *Latu Sensu* - Especialização para Docência e Gestão em Ensino a Distância (EaD), em andamento, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR, 2018/2025); Doutorado em Ciência da Informação (USP, 2018) e Mestrado em Ciências da Comunicação (USP, 2012) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); possui Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação (ECA-USP, 2011). Professora com Bacharelado em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP) e Licenciatura pela Faculdade de Educação (FE-USP, 1990), e outras contribuições na assistência editorial da revista RCF (FEAUSP). Docente na UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos.

#### **Originalidade**

Declaro que o texto é original e não está sendo revisado por nenhuma outra publicação.

#### **Preprint**

O manuscrito não foi submetido a nenhuma plataforma de *Preprints*.

#### **Informações sobre o trabalho**

Este artigo foi apresentado no 9º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC 2024). Na revista *Biblios*, passou por novas rodadas de avaliação por pares e foi aprimorado para fins de publicação.

#### **Contribuição dos autores**

Concepção e preparação do manuscrito: A Fujino, CA Pereira, AAOR Silva

Coleta de dados: CA Pereira

Análise de dados: A Fujino, CA Pereira, AAOR Silva

Discussão dos resultados: A Fujino, CA Pereira, AAOR Silva

Revisão e aprovação: A Fujino, CA Pereira, AAOR Silva

#### **Uso de inteligência artificial**

Não se aplica.

#### **Financiamento**

Não se aplica.

#### **Permissão para usar imagens**

Não se aplica.

#### **Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa**

Não se aplica.

#### **Conflito de interesses**

Não se aplica.

### Declaração de disponibilidade de dados

Fujino, A., Pereira, C. A., & Silva, A. A. O. R. da. (2025). Dataset sobre "Biblioteca Inclusiva": dados bibliométricos e análise de conteúdo [Dataset]. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.16953988>  
O dataset está disponível em formato .xlsx e contém sete variáveis, conforme Quadro 1.

### Quadro 1

#### Variáveis e descrição do Dataset

Variável	Descrição
ID	Identificador digital do artigo
Author	Lista dos autores do artigo
Title	Título do artigo
Publication Year	Ano de publicação do artigo
Country	País de vinculação dos autores
Source	Revista onde o artigo foi publicado
Abstract	Resumo do artigo

**Nota.** Fonte: Elaborado pelos autores (2025). [*Início da Descrição*] A tabela reúne variáveis usadas para descrever cada artigo. Inclui o identificador digital, a lista de autores, o título, o ano de publicação, o país de vinculação dos autores, a revista em que o trabalho foi publicado e o resumo correspondente. [*Fim da Descrição*].

#### Licença de uso

Os autores concedem à Biblios direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY) 4.0 Internacional. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e desenvolvam o trabalho publicado, dando os devidos créditos pela autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores estão autorizados a firmar acordos adicionais separados para distribuição não exclusiva da versão publicada do trabalho no periódico (por exemplo, publicação em um repositório institucional, em um site pessoal, publicação de uma tradução ou como um capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

#### Editor

Publicado pelo Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade de Pittsburgh. Responsabilidade compartilhada com universidades parceiras. As ideias expressas neste artigo são dos autores e não representam necessariamente as opiniões dos editores ou da universidade.

#### Editores

João de Melo Maricato, Janicy Aparecida Pereira Rocha e Lúcia da Silveira

#### Histórico

Recebido: 15-09-2024 - Aprovado: 28-08-2025 - Publicado em: 12-12-2025



Os artigos neste periódico estão licenciados sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Estados Unidos.



This journal is published by [Pitt Open Library Publishing](https://pittopenlibrarypublishing.com).